

# Sufoco para comprar em São Conrado

Moradores não contam com farmácia, açougue, mercearia ou supermercado. Até para comprar pão é necessário ir até Boa Sorte

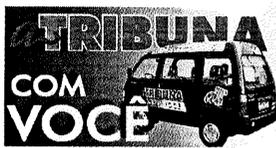
**A** pesar da perspectiva de crescimento e da proximidade com Campo Grande, o bairro São Conrado, em Cariacica, sofre com a falta de opções de compra. O comércio local é quase todo constituído por bares.

Sem farmácia, padaria, açougue, supermercado e nem mercearia na comunidade, os moradores são obrigados a se deslocar para outras localidades em busca dos produtos e serviços desejados.

"Precisamos de tudo. Até pão fresquinho temos que ir comprar lá em Boa Sorte, que é mais próximo. O supermercado também fica longe. Eu tenho que fazer minhas compras em Campo Grande. Se precisamos de remédios, temos que ligar para as drogarias", reclamou a cabeleireira Marli Barros de Medeiros, 44 anos.

Para facilitar a vida dos moradores, alguns bares vendem produtos alimentícios. "Infelizmente, ainda estamos desprovidos de alternativas de compra. Aqui no meu bar eu coloco à venda alguns produtos básicos, mas o ideal seria um comércio mais ativo nessa região", disse a comerciante Gilmaria Carla da Silva Rodrigues, proprietária do Varanda's Bar.

Gilmaria contou que possui o estabelecimento há quatro anos, juntamente com o marido, o comerciante Benedito Trancoso. Com o tempo, ela percebeu a necessidade de



## MAPA COMERCIAL

Bares.....	6
Salões de beleza.....	3
Distribuidoras de gás.....	2
Brechó.....	1
Igrejas.....	6

Fonte: Lideranças comunitárias de São Conrado, Cariacica.

aumentar a oferta de produtos. "Comecei com um barzinho bem pequeno e fui ampliando quando notei que a demanda era grande", comentou.

São Conrado possui seis bares de pequeno e médio portes, além de uma microfábrica de mármore, duas distribuidoras de gás, três salões de beleza e um brechó.

Com o asfaltamento de algumas ruas, a comunidade espera que o local fique valorizado e atraia mais investimentos econômicos para a região. Segundo o último levantamento da Secretaria de Finanças de Cariacica, São Conrado possui 273 residências cadastradas e 706 lotes vazios.

Quanto à arrecadação do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU), a secretaria não forneceu informações.



No brechó, vestidos e calças com preços baixos

## Renda extra com criatividade

Dificuldades em conseguir emprego levam moradores de São Conrado, em Cariacica, a investirem em atividades alternativas para garantir o sustento.

A moradora Mara Jane Vanzeler resolveu abrir um brechó, levando em conta a ausência de lojas de roupas no bairro e o baixo poder aquisitivo da comunidade.

"Inicialmente, eu montei um viveiro de plantas para vender mudas. Com o resto do dinheiro que peguei emprestado, abri esse brechó e foi o que deu mais certo. As vendas não param e eu estou satisfeita", disse Mara.

Atraída pelos preços acessíveis das roupas, todos acabam comprando algo. "As pessoas preferem as roupas do dia-a-dia, principalmente calças jeans, que saem por valores que variam de R\$ 3,00 a R\$ 15,00", ressaltou a comerciante.

A costureira Maria Batista Faria é outra moradora que consegue ganhar a vida no ramo da informalidade. Juntamente com uma ajudante, ela confecciona uniformes escolares na sua casa, que se

transformou num miniatelier.

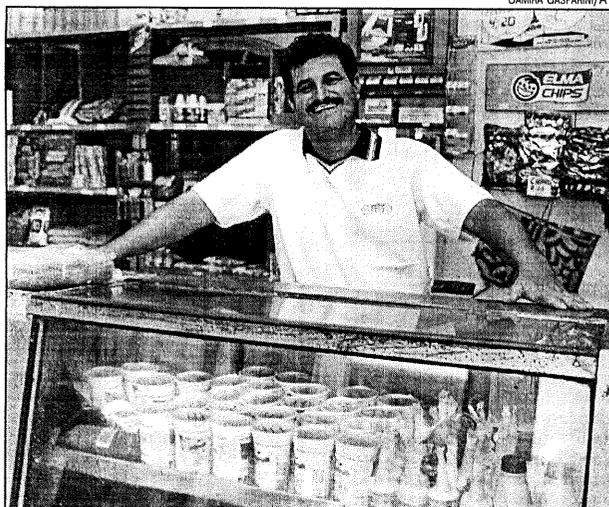
"Tomou conta de dois netos pequenos e não tenho condições nem oportunidade de arranjar emprego. Por isso, decidi investir naquilo que mais sei fazer, que é costurar. Para sobreviver nesse mercado competitivo, procuro vender mais barato para a comunidade. Caso contrário, fica difícil", destacou.

As costureiras produzem 30 jogos de uniformes por semana e garantem que sobrevivem desse trabalho. O telefone para encomendas é 3226-1195.

Embora as atividades informais sejam uma alternativa para quem não consegue emprego, muitos precisam sair do bairro para trabalhar.

O camêlo José Antônio dos Santos, 43, mora em São Conrado há 10 anos e vende suas mercadorias nos centros de Campo Grande, Vitória e Vila Velha.

"As vezes, não consigo vender mais que R\$ 7,00 por dia. Antigamente, eu ganhava mais. Mas não posso parar, pois tenho cinco filhos para criar", disse ele, que comercializa antenas para TVs e meias.



No bar, além de bebidas, oferta de produtos alimentícios

SAMIRA GASPARINI/AT